



Esta obra possui uma Licença

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)



<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/12827>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v15i25.12827>

Margens: Revista Interdisciplinar | e-ISSN:1982-5374 | V. 16 | N. 26 | Jun., 2022, pp. 11-14

EDITORIAL: QUASE ESCRITURA

EDITORIAL: QUASE ESCRITURA

PUBLISHER: ALMOST WRITING

Augusto SARMENTO-PANTOJA  
Universidade Federal do Pará¹

Resumo: Apresentação geral da composição do número a ser publicado, mostrando ao público as linhas editoriais e as especificidades do número temático. Neste número temos a contribuição como editores para o Dossiê: Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Educação na Perspectiva Pós-Estruturalista, de uma professora e dois professores, que propuseram o dossiê, aprovado em chamada pública em 2021.

Palavras-chave: Margens. Editorial. Publicação

Resumen: Apresentação geral da composição do número a ser publicado, mostrando al público como líneas editoriales y como especificidades do número temático. Neste número temos a contribuição como editores para o Dossiê: Pesquisa em Gênero,

Sexualidade e Educação na Perspectiva Pós-Estruturalista, de uma teachera e dois professores, que propuseram o dossiê, aprovado em chamada pública em 2021.

Palavras-chave: Margens. Editorial. Publicación

Abstract: *Summary: General presentation of the composition of the number to be published, showing the public the editorial lines and the specificities of the thematic number. In this issue we have a contribution as editors for the Dossiê: Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Educação na Perspectiva Pós-Struturalista, de una professora e dois professores, who proposed the dossiê, approved in the public call in 2021.*

Keywords: *Margens. Editorial. Publication.*

¹ Editor-Chefe da Margens: Revista Interdisciplinar. E-mail: revistamargens@ufpa.br

QUASE ESCRITURA

A Margens: Revista Interdisciplinar tem o orgulho de apresentar à comunidade acadêmica e não acadêmica uma revista científica, mas também artística e cultural, de caráter interdisciplinar, criada no Campus de Abaetetuba no ano de 2004, pelo ainda Núcleo de Pesquisa, coordenado pelo professor Dr. Antônio Otaviano Vieira Júnior. Inicialmente, a revista foi pensada para a divulgação científica de docentes e discentes da Universidade Federal do Pará. Nos primeiros anos publicava seus volumes no formato impresso e na medida que ganhou importância e reconhecimento acadêmico pelo esforço de manter uma publicação anual, a partir de 2013 passou a adotar a periodicidade semestral, culminando em 2015 na publicação em formato digital e migrar todo o conteúdo da revista impressa para o portal de periódicos da UFPA.

A Margens é um periódico científico semestral de acesso livre e gratuito, voltado a promover o debate, a construção do conhecimento e a veiculação da produção acadêmica relativa aos temas e problemas sejam eles ligados ao Baixo Tocantins, à Amazônia e ao Brasil, permeando seus volumes em diversos campos do saber, em especial, das Humanidades, o que estamos apresentando trata de pesquisas nos campos da pedagogia, história, serviço social, biologia, literatura e arte.

Foi no sentido de se tornar um território aberto à reflexão, buscando a interconexão de pesquisadoras e pesquisadores que atuam no Brasil e no exterior, ultrapassando fronteiras que dificultam a interlocução e a troca de experiências investigativas. O Dossiê, em questão, materializa este intento já que é resultado de uma chamada para receber propostas de Dossiê, em 2021. Gerando este volume, pensado por pesquisadores de três instituições brasileiras, a saber: a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (UESB). De modo particular agradecemos ao incassável trabalho da professora Paula Ribeiro e dos professores Anderson Ferrari e Marcos Souza, nos apresentando com um dossiê potente e contemporâneo, com pesquisas sobre gênero, sexualidade, infância, o ensino de biologia, o movimento antigênero, a transexualidade, a quebra de esterótipos, as masculinidades e as feminilidades.

No caminho de propor uma articulação entre esse fantástico dossiê, a Margens se esforçou para que houvesse uma íntima articulação entre os temas debatidos nos artigos, a capa, que hoje conta com o convite para artistas nos cederem fotografias, que sejam colaborativas dos números temáticos, foi o que ocorreu com a fotografia de Alex Korolkovas, que registra o ensaio performático *Pride de comemoração dos 50 anos da revolta de stonewall*, do artista e performer Rafael Bqueer, que criou

Uhura Bqueer, uma drag-themônia afro-amazonida paraense, como ele proprio se auto identifica. Um trabalho marcado por uma pesquisa que envolve a estética das aparelhagens de tecnobrega e o conceito de afro-ficção, por ele pensado, mas se associa as políticas de reconhecimento da intensa pluralidade etnica. O ensaio foi resultado da premiação do artista pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ). Possibilitando o intercâmbio e a residência artística junto ao AnnexB, em Nova York. O ano de 2019 seria decisivo para a construção do sua *performance*, pois os registros fotográficos mostram Uhura revelando sua mistura estética, durante a comemoração dos 50 anos da revolta de Stonewall. Em 28 de junho de 1969, os frequentadores do bar Stonewall Inn, nos EUA, resolveram dar um basta nas frequentes batidas policiais que aconteciam no local com objetivo de subjugar a comunidade LGBTQIA+ que frequentavam aquele estabelecimento. A revolta no bairro Greewich Village (Mahattan - New York) passou a representar o marco de resistência e luta pelo respeito e reconhecimento da comunidade gay e sua luta histórica por direitos civis.

Para Rafael, a presença de Uhura em Manhattan com a aquela performance, pode ser lida como um manifesto, pois aquela drag traz uma ancestralidade que nos reportam a artistas emblemáticos como Jorge Lafond e Marsha P. Johnson. Suas existências expressam a luta, a vida e a existência de suas presenças e um ato político fundamental em combate a governantes da extrema direita que repudiam da existência LGBTQIA+.

Já o trabalho da artista feminista chilena Kátia Sepúlveda nos apresenta um poema extremamente potente para de certa forma trazer à tona uma carga reflexiva muito importante e extremenete complexa pois inicia seu poema evocando uma história latino-americana anterior a sua invasão e exploração européia. A opção da artista em relacionar sua ancestralidade e debatê-la confrontando com a história oficial, pois ao afirmar “He llegado antes de 1492”, nos mostrar a necessidade de pensarmos nossa sociedade antes mesmo do registro criado pelos dominadores que por aqui desembarcaram no século XV, evocando em seu passado a existência dos povos originários. Sua composição, mexe com o passado, mas também reflete sobre a impossibilidade, porém revestida pela necessidade de retomar. Os traumas oriundos do aniquilamento sofrido e o apagamento cultural pode ser percebido no verso “es imposible quedarnos aqui...”.

Todo o desejo da artista evocar sua ancestralidade, é disposta no poema pela valorização da figura feminina, para as referencialidades dessa artista nos apresenta “mis abuelas” como sendo ela própria, o que leva o eu-lírico a compreender nessa relação a confirmação de uma ligação infinita, da qual não sabemos como, nem quando iniciou. Vemos nessa proposição um jogo paradoxal da conjugação e separação dos tempos, pois o eu-lirico sabe, que ter consciência da não possibilidade,

significa não construir diante da percepção dessa ancestralidade a certeza de que somos verdadeiramente formados por um misto do passado e do presente, somos mestiços! Porém, essa forma de compreender tal relação, paradoxalmente, nos faz perceber que a história do genocídio e dos genocidas também fazem parte de nossa memória ancestral e de nosso corpo, pois “la conciencia mestiza se esmera en sanar”.

A medida que constituímos nossa consciência precisamos nos questionar sobre várias coisas, entre elas que precisamos falar diretamente sobre nosso passado, sem perder de vista que somos formados por essa contradição de ser e não ser “La mestiza consciente”.

A voz das mulheres, das drag, de gays. Todas as vozes reverberam um novo momento da vida contemporânea e mais ainda da história de uma nova guinada feminista e das questões de gênero. Essas preocupações estão presentes no dossiê, no ensaio, na poesia e na tradução. É na tradução do texto de Aura Estela Cumes *Mulheres indígenas, patriarcalismo e colonialismo: um desafio à segregação compreensiva e suas formas de dominação*, que finalizamos essa quase escritura que busca apresentar de forma instigante a figura da mulher indígena, como parte de um conjunto de reflexões e protestos contra um sistema mundial opressivo, que contribui para o apagamento e o aniquilamento de populações, perpassados por fatores étnicos, de gênero e de classe. Tais movimentos de resistência tem possibilitado a emergência de coletivos criadores de outros modelos de vida, amparados por uma proposta libertadora, deixando de lado posturas unilaterais, gerando um intenso movimento emancipatório.

Finalizamos este prólogo com um convite aos leitores que aproveitem profundamente este dossiê. Ao mesmo tempo, convidamos colaborar com nossa revista no sentido divulgar os textos e incentivarem-se a publicar conosco. A Margens busca fomentar a produção e a divulgação do conhecimento afim de consolidar a pesquisa. Por isso, nossa revista publica artigos, oriundos de dossiês temáticos ou de publicações independentes, entrevistas, resenhas e textos de Iniciação Científica que resultem de estudos e pesquisas concluídas ou em desenvolvimento. Venha publicar conosco!